

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

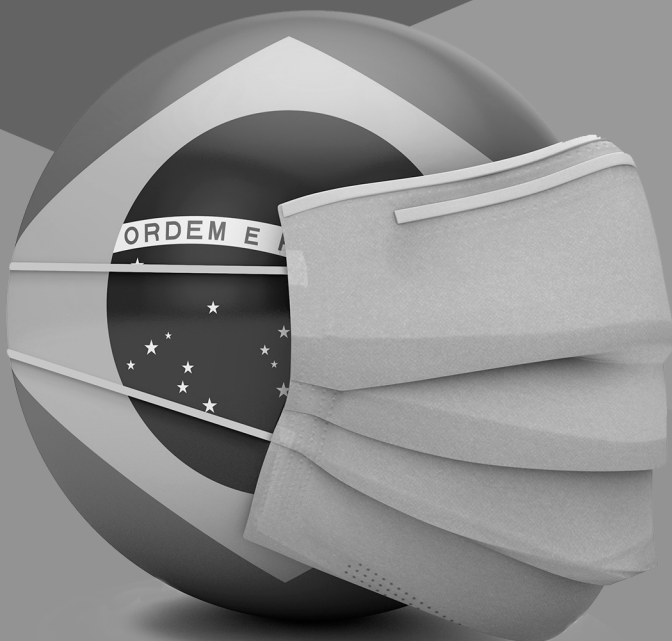
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-470-2

DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Frank Marsaro
Ana Luiza Nunes Martins
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho
Matheus Mendes Barbosa
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima

DOI 10.22533/at.ed.7262016101

CAPÍTULO 2..... 8

ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eliane Moura da Silva
Antônia Gomes de Olinda
Natasha Bezerra de Carvalho
Daniele Moura de Souza
Jacqueline Bernal
Jefferson Teodoro de Assis
Leonardo Oliveira Silva
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa
Francisco Hliângelo Vieira Barros
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

DOI 10.22533/at.ed.7262016102

CAPÍTULO 3..... 17

ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Margarete Aparecida Salina Maciel
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.7262016103

CAPÍTULO 4..... 24

ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO

Luana Silva de Sousa
Germana Pinheiro Correia Lima
Ana Karoline Barros Bezerra
Jéssica Cunha Brandão
Nayara Santana Brito
Francisca Josiane Barros Pereira
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito
Raissa Emanuelle Medeiros Souto
Ismaelle Ávila Vasconcelos
Mateus Moura da Silva
Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7262016104

CAPÍTULO 5..... 35

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.7262016105

CAPÍTULO 6..... 45

ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Bruno Cunha da Costa
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.7262016106

CAPÍTULO 7..... 54

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.7262016107

CAPÍTULO 8..... 63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa de Jesus Guedes Dias
Laécyo Nascimento Araújo
Jucelia Lima Sousa
Heloiza Nayla da Costa Oliveira
Elizete Silva Rodrigues
Ana Paula Cunha Duarte
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Geovane Moura Viana
Laís Daniela dos Santos Viana
Caroline Natielle Rocha da Silva
Samantha Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7262016108

CAPÍTULO 9..... 72

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Thais Bette Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7262016109

CAPÍTULO 10..... 82

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Daniela Winckler Mass
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki
DOI 10.22533/at.ed.72620161010

CAPÍTULO 11..... 92

CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO

Laís Rocha Brasil
Lucas Oliveira Cunha
Everton Pereira Dias Lopes

DOI 10.22533/at.ed.72620161011

CAPÍTULO 12..... 102

DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

Verônica Costa Messias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72620161012

CAPÍTULO 13..... 114

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Claudiane Santana Silveira Amorim
Carla Costa da Silva
Fernanda Cruz de Oliveira
Mônica de Cássia Pinheiro Costa
Sávio Felipe Dias Santos
Vaneska Tayná Pinto Barbosa
Aloma Sena Soares
Bruna Renata Faria Santos
Debora Mylena Azevedo Rosa
Erilene Castro dos Santos
Dione Seabra de Carvalho
Lília Pimenta de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.72620161013

CAPÍTULO 14..... 120

O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Carolina Pinheiro Pereira
Sulyanne Saraiva de Almeida
Luana Natália de Sena Costa
Inácia Allyne Fernandes Lobato
Matheus Alves Vieira
Letícia Gama Rubia
Maria Rachel Vieira Boaventura

DOI 10.22533/at.ed.72620161014

CAPÍTULO 15..... 131

O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Ana Carla Gomes Rosa
Igor Domingos de Souza
Valter Aragão do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.72620161015

CAPÍTULO 16..... 141

PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU

Edneia Peres Machado
Juliane Jagas Neves
Andrea Timóteo dos Santos
Karin Mariane Bach dos Santos
Carmen Antônia Sanches Ito

DOI 10.22533/at.ed.72620161016

CAPÍTULO 17..... 145

QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC

Luana Silva dos Santos
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.72620161017

CAPÍTULO 18..... 153

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA

Matheus Mendes Barbosa:
Ana Luiza Nunes Martins:
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Eduardo Frank Marsaro
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.72620161018

CAPÍTULO 19..... 160

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER

Camila Fortes Castelo Branco Magalhães
Camila de Jesús Pires
José Gabriel Fontenele Gomes
Yasmin Gomes do Nascimento
Aurélio Silva Gonçalves
Myrela Raissa Avelino De Souza

Antonia Aline Rocha de Sousa
Luanna Macedo da Costa Lima
Kelson Adriano da Costa Oliveira
Joyce Maria Machado dos Santos
Sara de Melo Ibiapina Neres
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.72620161019

| | |
|-------------------------------------|------------|
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 174 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 176 |

CAPÍTULO 19

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 08/07/2020

Camila Fortes Castelo Branco Magalhães

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7321938475875207>

Camila de Jesús Pires

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5395331209468835>

José Gabriel Fontenele Gomes

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5776640100088204>

Yasmin Gomes do Nascimento

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7648976387408827>

Aurélio Silva Gonçalves

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6214804971725091>

Myrela Raissa Avelino De Souza

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1481503741110406>

Antonia Aline Rocha de Sousa

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3956925011572654>

Luanna Macedo da Costa Lima

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3517826746401682>

Kelson Adriano da Costa Oliveira

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9601486122972955>

Joyce Maria Machado dos Santos

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5141777800752804>

Sara de Melo Ibiapina Neres

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Cidade – Estado
<http://lattes.cnpq.br/1160343580966914>

Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6797777204315407>

RESUMO: Desde a antiguidade a beleza sempre é um fator muito determinante, seja voltado às questões evolutivas, seja para ser mais bem aceito em meio a sociedade. Dessa forma, padrões estéticos foram estabelecidos no decorrer de toda a história da humanidade e sofrendo muitas mudanças com o passar do tempo. Neste sentido, podemos destacar a mulher como a mais atingida em meio a esses estereótipos, tendo que se enquadrar a todos esses padrões para poder ser bem vista. Contudo, a busca das mulheres em atingir esses modelos se tornou muito extremista,

onde a mesma acaba arriscando sua vida fazendo uso de procedimentos perigosos para poder atingir seus objetivos. Portanto, o presente artigo tem como finalidade ressaltar os riscos à saúde que o público feminino corre ao utilizar substâncias para emagrecer de forma indiscriminada. Trata-se de uma revisão bibliográfica acerca do tema 'emagrecimento e uso indiscriminado de substâncias para perda de peso', as pesquisas foram realizadas nas bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico*, *Pubmed* e *Science Direct-Elsevier*. Pode-se perceber que diversos são os fatores que levam as mulheres a buscarem por esses métodos radicais, a pressão da mídia e da sociedade, bem como problemas com autoestima destacam-se como os principais catalizadores. De forma conclusiva, podemos afirmar que o aumento dos casos de obesidade e excesso de peso no mundo e a massificação da mídia ditando regras de aparência impossíveis de serem alcançadas, são os responsáveis pelo aumento da busca pelo corpo perfeito.

PALAVRAS - CHAVE: Beleza. Emagrecer. Substâncias. Mulheres.

INDISCRIMINATED USE OF SUBSTANCES TO WEATHER AND ITS IMPACT ON WOMEN'S HEALTH

ABSTRACT: The beauty has always been a determinant factor since antiquity, both in evolutionary issues or to be better accepted in society. Thus, aesthetic standards were established throughout human history and have undergone several changes over time. In this sense, we can highlight the woman as the most hit among these stereotypes, she has to fit all these standards to be well regarded. However, the search of the women to achieve these models has become very extremist, where they end up risking their own life by the use of dangerous procedures to reach their goals. Therefore, this paper aims to emphasize the health risks that female public takes when using substances to lose weight indiscriminately. This is a literature review about the subject 'weight loss and indiscriminate use of substances for weight reduction'. The searches were carried out in the Scielo, Google Scholar, Pubmed and Science Direct-Elsevier databases. There are several factors that lead women to seek for these radical methods, for example, the pressure from the media and society, as well as self-esteem problems stand out as the main catalysts. In conclusion, we can affirm that increase in obesity and overweight on the people around the world, in addition to the mass media dictating impossible appearances to achieve, are the responsible for the increase in the search for the perfect body.

KEYWORDS: Beauty. Weight loss. Substances. Women.

1 | INTRODUÇÃO

É notório que até a própria natureza faz uso de algo que seja mais exuberante e chamativo para poder se desenvolver e evoluir. Desde árvores que possuem flores de cores vibrantes para chamar atenção de agentes polinizadores, como abelhas e pássaros, e assim conseguir disseminar seus genes para permitir a perpetuação de sua espécie (INGOLD, 2019).

No reino animal, onde machos disputam, fazendo uso da força ou da própria estética, para conquistar uma fêmea e assim poderem se reproduzir. Até em casos mais comuns,

principalmente na espécie humana, onde a fêmea necessita fazer uso de artifícios, muitas vezes estéticos, para poder atrair o indivíduo de sexo oposto. Não é mentira dizer que o fator 'beleza' foi e ainda é muito importante no que diz respeito à evolução de diversos seres vivos e de muitas espécies (INGOLD, 2019).

Dentro do contexto histórico, é possível perceber que os padrões de beleza sempre existiram, e que os mesmos sofreram várias alterações desde a pré-história. É importante ressaltar que não existe um modelo universal de beleza, pois o mesmo sofre influências culturais, sociais, biológicas e até mesmo religiosas, e por isso está em constante alteração (SANT'ANNA, 2014).

Durante a pré-história, a obesidade era o padrão de beleza feminino, isso pelo fato de que naquela época as mulheres com maior peso representavam fertilidade. Já na Idade Média, houve uma interferência religiosa, onde a ideia de beleza foi deixada de lado já que, para as leis divinas, cuidar do corpo e da estética era considerado algo impuro. Somente no período Renascentista voltou à adoração aos padrões de beleza (CASSIMIRO; GALDINO, 2012).

A partir do século XV, encontra-se uma alternância entre padrões com mulheres mais avantajadas e mulheres mais esbeltas. Neste século, as mulheres mais magras eram consideradas despidas de beleza, pois aparentavam pessoas sem saúde. Já nos séculos XVI e XVIII, o corpo magro ganhou maior preferência, fazendo com que as mulheres usassem espartilhos e corpetes para ajustar a cintura, deixando uma silhueta mais exuberante (SANT'ANNA, 2014).

Considera-se esta época o início da 'corrida' frenética em busca de ser, cada vez mais, bem aceito pela sociedade, valendo fazer uso de qualquer artifício para manter uma boa estética. Com o uso destes acessórios, muitas mulheres sofreram com desmaios frequentes e fraturas nas costelas, o que comprometeu a saúde e o bem-estar (CASSIMIRO; GALDINO, 2012).

Com o passar do tempo, aconteceram diversas alterações no que se diz ser 'ideal'; padrões que haviam 'caído de moda' voltaram à tona; novos movimentos foram surgindo, principalmente com a chegada da emancipação feminina. Com isso, foi dado lugar para diversos novos modelos de beleza. Mas, desde o século XX, encontramos um padrão típico que se mantém até hoje: mulheres magras, com pele bronzeada, cabelos lisos, corpo bem definido, seios fartos e bumbum empinado (PALMER, 2013).

Pelo fato deste modelo, desde então, ser tido sempre como o mais bonito, tornou-se complicada a vida de muitas mulheres que sofrem para chegarem próximo da 'perfeição', já que este padrão é retratado como tal. Submeter-se ao bisturi, fazer uso de substâncias milagrosas, passar horas na academia, gastar milhares em dinheiro se tornou uma brincadeira para quem quer, a todo custo, chegar ao objetivo de ter o corpo dos sonhos (NOBRE et al., 2016).

E, olhando para o lado das mulheres que não possuem estas opções devido ao

alto investimento, há o abalo de sua saúde mental e física. Muitas se tornam deprimidas e frustradas por não se enquadrarem a este mesmo padrão, o que as levam a tomarem atitudes que atentam contra suas vidas e, muitas vezes, acabam em tragédias. Dessa forma, levando em consideração todos os fatos aqui mencionados, o presente artigo tem como objetivo, além de ressaltar os motivos que levam as mulheres a buscarem de toda forma o corpo tão almejado, alertar também sobre os riscos da prática de se utilizar medicamentos para finalidades estéticas. Pois, sabe-se que, para chegar a estes objetivos, se faz uso de compostos farmacológicos, muitas vezes em associações, para ter o efeito estético ‘milagroso’.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica a cerca do tema ‘emagrecimento e uso indiscriminado de substâncias para perda de peso’. A partir disto foi realizado pesquisas nas bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico*, *Pubmed* e *Science Direct-Elsevier* a fim de encontrar artigos científicos relacionados a essa temática. Além disso, buscou-se informações em sites de notícias para averiguar dados estatísticos sobre o aumento uso de medicamentos com finalidades estéticas nos últimos anos.

As pesquisas foram realizadas entre os meses de dezembro de 2019 e março de 2020, optando-se por artigos redigidos na língua inglesa e portuguesa e publicados entre os anos de 2011 a 2019. Para a localização fez-se uso dos seguintes descritores “*weight loss medications*”, “*indiscriminate use of weight loss medications*” e “*herbal medicines and weight loss*”, e seus congêneres em português ‘medicamentos para perda de peso’, ‘uso indiscriminado de medicamentos para perda de peso’ e ‘fitoterápicos e perda de peso’.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Mídia e sociedade. Vilões?

Atualmente, devido à mídia e a própria sociedade serem capazes de influenciar muitas pessoas, essa nova realidade possui cada vez mais adeptos, e poucos se preocupam se isso pode se tornar uma consequência maior no futuro. O que se busca é saciar todos esses desejos e quanto antes, da forma mais rápida e fácil possível. “Dietas malucas”, cirurgias plásticas, procedimentos estéticos invasivos e não invasivos, “fórmulas mágicas”, se tornaram o menu perfeito para os famintos por um corpo sem defeitos (CAMPOS; CECÍLIO; PENAFORTE, 2016).

Estamos na era dos influenciadores digitais, que, hoje, substituem toda uma equipe multiprofissional em saúde. A dica e a opinião valem mais que a de um médico cirurgião; as receitas e as dietas malucas são mais corretas e eficientes que a de um nutricionista; sabem mais de medicamentos e cosméticos que um farmacêutico e os treinos para aumentar

glúteos são melhores que de um educador físico. Deixaram-se, de fato, ser influenciados por esses falsos profissionais, já que eles apresentam o que a maioria quer: um milagre (FLOR, 2009).

Além disso, deve-se citar ainda os verdadeiros profissionais, que infelizmente se deixam levar pela ganância, esquecendo o fator saúde para agradar o que o cliente/paciente quer ouvir ou fazer. Para tornar os resultados mais imediatos possíveis, não levam em conta as particularidades de seus pacientes, colocando-os em risco ao serem submetidos a algum procedimento perigoso, que se tornam muitas vezes irreversíveis, deixando sequelas. No fim, a preferência por estes tipos de profissionais é cada vez maior por eles proporcionarem mais resultados em um menor tempo. E, nesse caso, ser imprudente não é mais considerado um critério de exclusão, mas sim de inclusão na hora da escolha do profissional (FLOR, 2009).

Na atualidade, há uma crescente preocupação em chegar ao corpo dos sonhos, esse processo, claro, impulsionado pela massificação da mídia. O surgimento de revistas que repassam ‘dicas’ de como chegar linda no verão, receitas para acabar com a celulite, exercícios para serem feitos em casa. O cinema ditando as regras de aparência e beleza, tornando-se uma verdadeira fábrica de imagens. Tudo isso, juntamente com a pressão social, que impõe ideias marcadas por uma cultura ultrapassada de que a mulher deve ser ‘apresentável’, deve se vestir bem, se cuidar sempre e não relaxar, pois, caso contrário, ela nunca irá se casar ou será deixada pelo marido pela falta desses cuidados (CASSIMIRO; GALDINO, 2012).

O crescimento das redes sociais, um universo paralelo, onde a vida de todos é perfeita, não existe problemas, e, mais uma vez, volta à tona o culto ao corpo perfeito. Uso de programas para edição de fotos, uma verdadeira varinha de condão para quem não quer ter defeito algum. E onde, mais uma vez, a autoestima de quem está do outro lado da tela é dilacerada (SILVA; PRAZERES; OLIVEIRA, 2016).

O aumento do consumo de medicamentos para finalidades estéticas

Determinadas a alcançar seus objetivos, de tudo vale experimentar, testar e até mesmo desaprovar, e já em seguida pesquisar pelo próximo “método milagroso” que garante resultados em poucos dias e com toda expectativa de que tudo irá funcionar. E é com essa obsessão do público feminino que a indústria de cosméticos e alguns profissionais fazem uso disso para disseminar seus discursos, prometendo maravilhas absurdas. Mostram que nada é impossível se usar uma determinada fórmula que estão vendendo ou, se fizer aquele procedimento que, de acordo com eles, são seguros e eficazes (MELO, OLIVEIRA, 2009, p. 2524).

Estudos mostram que grande parte das pessoas que frequentam clínicas de emagrecimento não podem ser consideradas obesas ou até mesmo acima do peso, isso considerando o Índice de Massa Corporal (IMC) desses pacientes. Além disso, os indivíduos

que faziam uso de algum medicamento para emagrecer não possuíam conhecimento sobre a medicação (A BRAY et al., 2016).

Esses fatos alertam um grande risco: de que é muito comum o uso de substâncias emagrecedoras por pessoas que não possuem essa necessidade, podendo causar algum problema ao tomar essas substâncias nas quais nem conhecem ou ao menos sabem de suas contraindicações, já que é sabido que todo medicamento possui alguma restrição de uso. Tomando como exemplo o uso de anorexígenos, um estudo realizado em Belo Horizonte no ano de 2004 observou que a predominância de consumo desses medicamentos se dá principalmente por mulheres (MELO, OLIVEIRA, 2009).

É comum ouvir que o número de compras e vendas de medicamentos, independentemente de seu uso, aumentou bastante. Somente no Brasil, entre os anos de 2012 e 2016, houve um aumento de 42% nas suas vendas em farmácias. A sociedade torna-se cada vez mais dependente da utilização desses medicamentos, seja para a cura de alguma doença ou sintoma ou para alcançar algum objetivo estético (MAGALHÃES et al., 2016).

A indústria farmacêutica afirma que a principal razão do aumento do consumo dessas substâncias ocorre porque a população está crescendo e envelhecendo. Além disso, as pessoas estão mais preocupadas com sua saúde, o que as levam a buscarem alternativas terapêuticas para manter sua integridade. Outro ponto que deve ser ressaltado é que, concomitante a isso, depois da entrada dos genéricos no mercado, o acesso aos medicamentos se tornou mais fácil (MAGALHÃES et al., 2016).

A proposta de alívio ou efeito imediato é tentadora; porém, exige um custo muito alto e, infelizmente, esse preço não engloba apenas o capital investido, mas também descontado na própria saúde, podendo não ser recuperado. O que tenta se educar, hoje, em campanhas de saúde é que se deve evitar ao máximo as intervenções farmacológicas, deixando-as apenas em casos que não existem mais outras alternativas.

A prática da automedicação

Não é dos dias atuais que a prática da automedicação é considerada um problema e um risco para a população, ainda mais para aqueles que não possuem acesso às informações corretas e necessárias para a utilização de medicamentos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como automedicação o uso de substâncias farmacológicas que possuem finalidade terapêutica, curativa, paliativa ou para diagnóstico sem a devida orientação e indicação por um profissional de saúde habilitado (NASCIMENTO et al., 2017).

Constituem as variadas maneiras que levam as pessoas a decidirem qual medicamento irão utilizar para alcançar sua cura ou aliviar seus sintomas, sem a princípio consultar um especialista. Deixando esta última etapa apenas quando já existem os danos causados pelo hábito de se automedicar. A prática da automedicação engloba a partilha de drogas utilizadas por outras pessoas, pela sobra de medicamentos, utilização

por aconselhamento de indivíduos não habilitados, uso de fitoterápicos e outros MIPs (Medicamentos Isentos de Prescrição) que possuem livre acesso e não necessitam de prescrição médica, uso de plantas medicinais através da medicina popular, dentre outros (SILVA et al., 2018a).

Diante do livre acesso a esses compostos, que constituem inúmeras possibilidades para alcançar objetivos meramente estéticos, em especial às mulheres, usam e abusam da automedicação, não levando em conta seus riscos. Vale ressaltar que, esta prática não se restringe apenas a medicamentos alopáticos, mas também ao uso de fitoterápicos, plantas medicinais (chás, extratos, medicamentos não registrados e aprovados pela ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e cosmecêuticos (PAINTER et al., 2017).

Sabe-se que, estética não engloba somente o emagrecimento e curvas bonitas, como também uma pele jovem, sem acne e produção de sebo, com viço e elasticidade, bem hidratada e nutrida. Estas são características na qual a mídia faz uso para promover seus produtos de beleza, que prometem desde uma aparência botina até a eterna juventude (CAMPOS; CECÍLIO; PENAFORTE, 2016).

Estes fatos acarretam em um crescente problema, pois, por mais que sejam produtos de livre acesso, é importante que haja instrução de um especialista, já que cada paciente possui sua particularidade e, atualmente, há um crescente aumento de reações alérgica, muitas vezes, desencadeadas pela utilização errônea destes produtos, até então dito como inofensivos. (ARRUDA; MELO, 2015).

Uso de plantas medicinais e Fitoterápicos na estética

Há, atualmente, um conceito muito utilizado: curar-se através do natural, isto carregado de noções equivocadas de que a utilização de produtos vegetais constitui uma fonte de tratamento segura, que por não ser obtida através de um laboratório, não apresenta riscos e que seu uso é isento de efeitos adversos. Sendo essas informações disseminadas através dos meios de comunicação, que propagam a ideia de que por ser da natureza significa ser seguro (COELHO; LOPES JUNIOR, 2015).

A prática da Fitoterapia e uso de plantas medicinais vêm desde a Antiguidade. Para se obter efeitos farmacológicos, faz-se uso de alguma parte da planta medicinal para se extrair o princípio ativo. Com isso, são feitos extratos ou de alguma outra forma esse princípio ativo é isolado. Esses procedimentos quase sempre realizados sem nenhuma orientação profissional, seguindo apenas o conhecimento empírico que foi repassado em cada geração (ZAMBON et al., 2018).

Estima-se que 80% da população mundial faz uso de práticas tradicionais, sendo que 85% destas utilizando plantas medicinais. Especificamente no Brasil, mais de 90% da população já fez uso de alguma terapia alternativa utilizando plantas (ZAMBON et al., 2018). É fato que apesar destas informações, a OMS já reconhece a prática da Fitoterapia, sendo considerada uma alternativa viável a Alopacia, por ser eficaz, econômica e amplamente

difundida pelo mundo (COELHO; LOPES JUNIOR, 2015).

Devido à obesidade ter se tornado um problema de saúde pública com o passar dos anos, estando relacionado com a maioria das causas de morte no mundo e sendo considerada como uma epidemia. É necessário está sempre em busca de novas alternativas mais viáveis e eficazes para o tratamento do excesso de peso, visto que é uma batalha árdua para se conseguir resultados satisfatórios (A BRAY et al., 2016).

Aliado a este problema, que já é realidade de muitos, entra-se no vasto universo da Fitoterapia, contribuindo para a perda de peso com os seus mais diversos mecanismos de ação que podem agir desde uma rápida perda de gordura, acelerando o metabolismo e até mesmo inibindo o apetite. Neste contexto, podemos citar, por exemplo, o chá verde, pois com o aumento do número de obesos, diversas pesquisas ganharam enfoque. E o chá verde, por possuir ação antioxidante e anticancerígena, tem se destacado no meio científico (SANTANA et al., 2015).

A OMS reconheceu oficialmente no ano de 1978 o uso de fitoterápicos para o tratamento da obesidade, tida então como uma terapia que possui poucos efeitos adversos, além de baixo custo. O uso destes medicamentos, principalmente para emagrecer, torna-se cada vez mais disseminado, podendo agir de várias formas no organismo como, por exemplo, acelerando o metabolismo, inibindo/moderando o apetite, diminuindo o colesterol LDL (Lipoproteínas de baixa densidade) e aumentando o HDL (Lipoproteínas de alta densidade), apresentando ação diurética, termogênica, antioxidante, lipolítica, dentre outras (LUCAS et al., 2016, p. 476).

Dentre os compostos naturais mais utilizados para o emagrecimento podemos citar: *Citrus aurantium*, *Carthamus tinctorius L.*, *Citrus aurantifolia*, *Hoodia gordonii*, *Ilex paraguariensis*, *Morus alba L.* e *Panax ginseng*. Todos estes, dotados de diversidade química o que lhes atribui seus efeitos benéficos e maléficis e daí advém seus riscos para a saúde (RIBEIRO et al., 2015).

A *Citrus aurantium*, utilizada como suplemento alimentar e com aplicações na medicina tradicional chinesa, apresenta atividade sedativa e supressora de apetite, promove o aumento da termogênese e lipólise, melhorando o controle alimentar. A *Hoodia gordonii* também é usada para supressão da fome. A *Ilex paraguariensis*, popularmente conhecida como erva mate, possui ação antioxidante e é também utilizada para perda de peso devido à ação que estimula a digestão e suprime o apetite. Além disso, relaciona-se com a adipogênese, regulando a expressão de genes dos fatores de transcrição desse processo (FERNANDES, 2017)

O *Carthamus tinctorius L.*, conhecido como cártamo e bastante utilizado na culinária, está sendo muito empregado para benefícios da saúde. Seu óleo vegetal é rico em ácido linoleico (ômega 6) e ácido oleico (ômega 9) que reduzem a gordura corporal por inibir a enzima lipase lipoproteica (LUCAS et al., 2016).

O uso de fitoterápicos envolve quase sempre a automedicação, como já foi debatido.

Há uma crença que eles não possuem efeitos indesejados e nem fazem mal a saúde; porém, diversos estudos já comprovaram que, assim como os demais medicamentos sintéticos e semissintéticos, em determinados casos geram efeitos colaterais, podendo prejudicar o organismo. Por conta disso, seu uso deve ser criterioso e com cautela, devendo ser analisada sua composição, tempo de uso, dose diária recomendada, instruções técnicas, assim como é realizado com os demais medicamentos (RIBEIRO et al., 2015).

É importante ressaltar que, esses compostos orgânicos podem interagir com diversos outros compostos químicos. Portanto, fazer uso destes medicamentos associado a outros ou até mesmo a uma simples dieta não exclui a possibilidade de existir uma interação medicamentosa, ou seja, ao fazer uso de quaisquer fitoterápicos ou plantas medicinais, o indivíduo está sujeito a desenvolver Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), além de estar sujeito a reações alérgicas já que é intrínseco do sistema imunológico, sendo totalmente imprevisível sua ocorrência, podendo haver também intoxicação se não for avaliada sua dose ou se for usado de forma indiscriminada (SCHMIDT; RAPADO, 2018).

As fórmulas mágicas: uso indiscriminado de substâncias medicamentosas no emagrecimento

Atualmente é comum se deparar com prescrições médicas com associação de mais de cinco tipos de medicamentos aviadadas por farmácias de manipulação e dispensadas em drogarias. Sendo que as boas práticas em saúde recomendam total cautela e atenção ao associar dois fármacos. As fórmulas para emagrecer constituem o maior exemplo atual de pacientes de polifarmácia, que possui um conceito desagradável do ponto de vista da maioria dos especialistas e profissionais de saúde (PAINTER et al., 2017).

A polifarmácia está relacionado ao uso inapropriado e exagerado de medicamentos, onde os tratamentos não são baseados em evidências ou que se buscam resultados a partir de um efeito secundário do fármaco, causando efeitos colaterais. As associações medicamentosas tornaram-se um grave problema para a saúde pública no mundo inteiro, pois induzem agravos de saúde e aumento de gastos (NASCIMENTO et al., 2017).

É bastante comum entre os pacientes acima de 65 anos e que possuem doenças crônicas. Contudo, hoje é praticado por jovens que, muitas vezes, não buscam por alcançar objetivos terapêuticos, mas sim estéticos. O uso de mais de um medicamento ocorre por motivos de potencialização do efeito terapêutico; em outros casos, quando o paciente tem mais de um tipo de doença crônica, faz-se necessário o uso de duas ou mais substâncias, pois se trata de agravos com origens fisiopatológicas distintas, necessitando de terapias diferentes (NASCIMENTO et al., 2017).

A busca por medicamentos para perda de gordura, principalmente aqueles produzidos nas farmácias magistrais, têm aumentado consideravelmente. Essas fórmulas são vantajosas tanto para o financeiro como na personalização do fármaco para finalidades específicas; no caso, para diminuição do peso corporal, com dosagens e associações

individualizadas. O mais preocupante e fatídico nestas imprudentes práticas, é que este comércio faz uso de nomes para encantar e atrair o comprador que, por sua vez, não possuem conhecimentos sobre os componentes ali contidos, já que a maioria destes produtos não possuem bula (STANFORD et al., 2019).

Em outras situações, os medicamentos que são prescritos por profissionais de saúde, não são alertados aos pacientes sobre a existência de seus efeitos colaterais, além de não ser advertido sobre a superdosagem ou o uso durante a gravidez. Por esse motivo, diversos medicamentos utilizados para emagrecer foram proibidos de serem prescritos para formulações magistrais, dentre eles podemos citar os anorexígenos. Alguns outros medicamentos como femproporex, mazindol e anfepramona, foram vedados o uso pela ANVISA (VARELLA, 2015).

Devido à preocupação pela boa forma e aos índices de obesidade, há o consequente aumento do consumo de medicamentos a fim de reverter esse quadro. Diante disso, houve também uma crescente procura por consultórios clínicos em buscas de soluções imediatas. É evidente que, para a saúde mundial, o número de pessoas acima do peso ou com obesidade deve ser diminuído com a intenção de evitar o aumento da mortalidade. Porém, o que se enfatiza tanto para profissionais quanto para os pacientes, é que não se deve buscar por soluções instantâneas, caso contrário apenas será substituído um agravo pelo outro (STANFORD et al., 2019).

Portanto, deve-se impor a ideia de dietas e estilos de vida mais saudáveis, redução do sedentarismo com as práticas de atividades físicas, uso de terapias alternativas já reconhecidas, instruídas por um profissional habilitado e competente, além de restringir o acesso a medicamentos e regulamentar de forma mais exigente o uso de alternativas radicais (SANTOS; BELO, 2019).

Dando enfoque aos medicamentos emagrecedores, podem-se citar as principais classes utilizadas de forma indiscriminada: anfetaminas, benzodiazepínicos, agentes tireoidianos, diuréticos, agentes gastrointestinais, anorexígenos, antidepressivos, beta bloqueadores, vitaminas, além de fitoterápicos anteriormente mencionados. De forma geral, a partir das pesquisas bibliográficas realizadas, é possível citar os medicamentos mais prescritos para a perda de peso, bem como as consequências ocasionadas pelo seu uso. Consequências estas derivadas do uso indiscriminado, *off label*, desses medicamentos, ocasionado, muitas vezes, pelo aumento de doses por conta própria (KHERA et al., 2018).

O aumento da dosagem é levado por conta da dependência química gerada por muitos dos fármacos utilizados. Anfetaminas e benzodiazepínicos, por exemplo, causam dependência devido ao mecanismo de tolerância o que leva o paciente a aumentar o número de cápsulas ingeridas diariamente, e dependendo da associação presente nelas, não irá dobrar apenas a doses do fármaco que está causando dependência, mas sim de todos os que estão contidos nestas formulações farmacêuticas (VARELLA, 2015).

Dentre os tratamentos farmacológicos mais utilizados para perda de peso pode-

se exemplificar: femproporex, anfepramona, manzidol, sibutramina, orlistate, diazepam, tetraiodotironina, furosemida, cimetidina, fluoxetina, propranolol, dentre outros. Sendo os cinco primeiros listados os mais prescritos, e os demais comumente utilizados em associação. Femproporex, anfepramona e manzidol, são drogas do tipo anfetaminas, estimulantes do Sistema Nervoso Central (SNC) que inibem o apetite por atuarem no centro da saciedade, possuindo vários efeitos colaterais como: ansiedade, nervosismo, insônia, náuseas, dentre outros diversos efeitos indesejáveis e que podem chegar a interferir negativamente na vida do paciente (HEMO et al., 2011).

A sibutramina, um antidepressivo inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina, tem como ação específica o emagrecimento, além do aumento da saciedade por reduzir a absorção calórica, não controlando o apetite, mas promovendo a saciedade mais rapidamente. Seus efeitos colaterais mais comuns são: boca seca, constipação, taquicardia, aumento da pressão, cefaleia, insônia, dentre outros. O orlistate, um inibidor da lipase pancreática - enzima responsável pela quebra de triglicerídeos -, inibe a absorção de gordura pelo organismo, sendo apenas excretadas, mas não absorvida pelo organismo. Porém, possui efeitos colaterais como: constipação, aumento de gordura nas fezes, diminuição na absorção de vitaminas lipossolúveis (GOLAN, 2014)

Outros fármacos, utilizados tanto isolados como em associação, são os diuréticos de alça e os tiazídicos, como furosemida e hidroclorotiazida, respectivamente. Os primeiros agem no ramo ascendente da alça de Henle, excretando sódio e, conseqüentemente, água. Já os tiazídicos agem de forma semelhante, mas são menos potentes que os de alça, por agirem no Túbulo Contorcido Distal (TCD), onde há menor excreção de sódio. É importante destacar, que diferentemente do que se pensa, não há perda de gordura quando se faz uso de um diurético, mas sim de água e por isso há a perda de peso (SILVA et al., 2018b).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que se foi debatido, pôde-se observar que a busca pelo corpo perfeito é resultado de inúmeros fatores, como o aumento dos casos de obesidade e excesso de peso no mundo e a massificação da mídia ditando regras de aparência impossíveis de serem alcançadas, que se encontram cada vez mais presentes na vida das pessoas. Além disso, não são apenas os indivíduos acima do peso que buscam pelo padrão ideal, mas também aqueles que se encontram até mesmo no seu peso adequado.

Tudo isso motivado por indústrias de imagens como as redes sociais, as revistas e o cinema. Dentro deste contexto, se encontra a mulher, muitas vezes obcecada por atingir aquele objetivo de ter uma aparência invejável e a mesma não mede esforços para alcançá-los, podendo colocar sua saúde em risco. O sexo feminino se deixa levar por falsas obrigações estabelecidas pela sociedade. Estas, por sua vez, para agradar os demais, mas nunca a si mesma. O autocuidado é muito importante para manter a integridade da saúde e

o bem-estar físico e mental; porém, deixa de ser um cuidado quando se faz uso de artifícios que têm um alto efeito rebote, que, no fim, trazem mais problemas do que soluções.

Conclui-se que, a cada ano há o aumento do número de pessoas acima do peso em todo o mundo, acarretado por hábitos de vida nenhum pouco saudáveis. Concomitante a isso, há uma crescente procura por profissionais em busca de um ‘milagre’, submetendo-se a diversos procedimentos que apresentam um alto risco, desde o uso indiscriminado de medicamentos até cirurgias para correção de defeitos que abalam a autoestima. Sabe-se que todos esses fatores podem desenvolver novas doenças e problemas de saúde pública e devem ser remediados o quanto antes a fim de evitar o aumento da mortalidade causada pela busca de algo inalcançável.

REFERÊNCIAS

ARRUDA LK; MELO JML. A epidemia de alergia: por que as alergias estão aumentando no Brasil e no mundo? **ASBAI**, São Paulo. V. 3, n.1, p. 1-6, fev. 2015. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=714. Acesso em 14 jan. 2020.

A BRAY, George et al. Management of obesity. **Lancet**, London, v. 387, n. 10031, p. 1947-1956, fev. 2016. doi:10.1016/S0140-6736(16)00271-3 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26868660/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

CAMPOS, Maria Teresa de Assis; CECÍLIO, Mariana Silva; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues de Oliveira. **Corpo-vitrine, ser mulher e saúde: produção de sentidos nas capas da Revista Boa Forma**. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/22394>. Acesso em: 08 out. 2019.

CASSIMIRO, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio Sales. **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: Da Grécia antiga à contemporaneidade**. 2012. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/revistalable>. Acesso em: 08 out. 2019.

COELHO, Ketellen Mayara; LOPES JUNIOR, Hilton. Fitoterapia Racional: Riscos da Automedicação e Terapia Alternativa. **Revista Saberes**, Rolim de Moura, v. 3, n. , p.35-44, dez. 2015. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3especial/4.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

FERNANDES, João José Carreto Moreira. **Plantas usadas no emagrecimento**. 2017. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/36041/1/MICF_Joao_Fernandes.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.

FLOR, Gisele. CORPO, MÍDIA E STATUS SOCIAL: reflexões sobre os padrões de beleza. **Revista de Estudos da Comunicação**, [s.l.], v. 10, n. 23, p.267-274, 13 nov. 2009. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/rec.v10i23.22317>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/view/2231>. Acesso em: 08 out. 2019.

GOLAN, D. E., Tashjian Junior, A. H., Armstrong, E. J., & Armstrong, A. W. (2014). **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia** (3a ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

HEMO, Beatriz et al. Adherence to weight loss medications; post-marketing study from HMO pharmacy data of one million individuals. **Diabetes Research And Clinical Practice**, [s.l.], v. 94, n. 2, p. 269-275, nov. 2011. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.diabres.2011.08.021>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21907442/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

INGOLD, Tim. (2019). **Evolução e Vida Social**. (1ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes.

KHERA, Rohan et al. Effects of Weight-Loss Medications on Cardiometabolic Risk Profiles: a systematic review and network meta-analysis. **Gastroenterology**, [s.l.], v. 154, n. 5, p. 1309-1319.7, abr. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1053/j.gastro.2017.12.024>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29305933/>Acesso em: 14 jan. 2020.

LUCAS, Ricardo Rodrigues et al. FITOTERÁPICOS APLICADOS A OBESIDADE. **Demetra**: Alimentação, Nutrição & Saúde, [s.l.], v. 11, n. 2, p.473-492, 9 jul. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2016.19154>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/19154>. Acesso em: 12 out. 2019.

MAGALHÃES, Aline et al. **Nas farmácias, venda de remédio subiu 42% em cinco anos**. 2016. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/tanto-remedio-para-que/checkup-1.php>. Acesso em: 11 out. 2019.

MELO, Cristiane Magalhães de; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de. O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 16, n. 5, p.2523-2532, maio 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000500022>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500022. Acesso em: 10 out. 2019.

NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do et al. Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 51, n. 2, p.1-12, 22 set. 2017. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007136>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139761>. Acesso em: 13 out. 2019.

NOBRE, Julio Cesar de Almeida et al. Corpo e saúde: uma controvertida produção coletiva. **Cadernos Unifoa**, Volta Redonda, v. 31, n. 5, p.59-73, 10 ago. 2016. Disponível em: www.unifoa.edu.br/cadernos/ojs. Acesso em: 08 out. 2019.

PALMER, S. (2013). **21st Century Girls: How female minds develop, how to raise bright, balanced girls and why today's world needs them more than ever**. (1ª ed.). United Kingdom: Orion.

PAINTER, Stefanie Lynn et al. What Matters in Weight Loss? An In-Depth Analysis of Self-Monitoring. **Journal Of Medical Internet Research**, [s.l.], v. 19, n. 5, p. 1-14, 12 maio 2017. JMIR Publications Inc.. <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.7457>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28500022>. Acesso em: 14 jan. 2020.

RIBEIRO, Ja et al. Trypsin inhibitor from tamarindus indica L. seeds reduces weight gain and food consumption and increases plasmatic cholecystokinin levels. **Clinics**, [s.l.], v. 70, n. 2, p. 136-143, 28 fev. 2015. Fundacao Faculdade de Medicina. [http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2015\(02\)11](http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2015(02)11). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1807-59322015000200136&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 14 jan. 2020.

SANTANA, Livia Silva et al. Efeitos da suplementação de chá verde sobre a perda de peso. **Revista Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju, v. 2, n. 3, p.39-54, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/2001>. Acesso em: 12 out. 2019.

SANT'ANNA, D. B. (2014). **História da Beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto.

SANTOS, Carolina de Souza Costa; BELO, Renata França Cassimiro. **Prevalência do uso de fármacos para o emagrecimento em universitárias de Sete Lagoas- MG**. Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdauida.com.br/index.php/RBCV/article/view/523/185>. Acesso em: 13 out. 2019.

SCHMIDT, Márcia Cordeiro de Oliveira; RAPADO, Ludmila Nakamura. Fitoterápicos e o emagrecimento: uma relação benéfica? **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, Carapicuíba, v. 1, n. 10, p.1-1, dez. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329969343_Fitoterapicos_e_o_emagrecimento_uma_relacao_benefica. Acesso em: 14 out. 2019.

SILVA, Leonardo de Souza et al. **Automedicação com Finalidade Estética**: um estudo de prevalência entre estudantes universitários. 2018a. Disponível em: <http://ojs.cambury.edu.br/index.php/revmultidisciplinar/article/view/16>. Acesso em: 11 out. 2019.

SILVA, Natália Cristina Sousa et al. **Análise da utilização de medicamentos emagrecedores dispensados em farmácias de manipulação de Ipatinga-MG**. Única Cadernos Acadêmicos, Ipatinga, v. 3, n. , p.1-8, maio 2018b. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/55>. Acesso em: 14 out. 2019.

STANFORD, Fatima Cody et al. Controversial issues: a practical guide to the use of weight loss medications after bariatric surgery for weight regain or inadequate weight loss. **Surgery For Obesity And Related Diseases**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 128-132, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.soard.2018.10.020>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30527889>. Acesso em: 14 jan. 2020.

VARELLA, Drauzio. **Fórmulas milagrosas**. 2015. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/formulas-milagrosas-artigo/>. Acesso em: 11 out. 2019.

ZAMBON, Camila Pereira et al. O uso de medicamentos fitoterápicos no processo de emagrecimento em acadêmicos do curso de farmácia da faculdade de educação e meio ambiente – FAEMA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 9, n. , p.500-506, jun. 2018. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/621>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

FERNANDA VIANA DE CARVALHO MORETO - Possui graduação em Nutrição pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2008), pós-graduação em Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Fitoterapia pela Faculdade Ingá – Maringá (2012). Especialização em Nutrição Esportiva pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguçu – FAESI (2015). Nutricionista Clínica e Esportista, com mais de 10 anos de experiência em consultório nutricional, com foco no atendimento personalizado em crianças, adultos, gestantes, idosos, praticantes de atividades físicas e atletas, visando o cuidado, a saúde e o bem-estar. Com o perfil clínico em legitimar a Nutrição Baseada em Evidência em ser acessível para todos, sempre utilizou do que existe de maior evidência em nutrição para prevenir e tratar doenças. Na sua trajetória profissional, foi nutricionista do Programa Mesa Brasil SESC (2010-2016), responsável por ministrar Oficinas Culinárias de Aproveitamento Integral dos Alimentos e Cursos de Higiene e Manipulação dos Alimentos de acordo com as normas da Vigilância Sanitária. Atuou como docente, cargo professora substituta, na Universidade Federal da

Grande Dourados (UFGD) em diversas disciplinas, como Nutrição e Esportes, Higiene e Controle de Qualidade de Alimentos, Composição de Alimentos, Técnica Dietética e Ética Profissional e Bioética (2017 – 2019). Atualmente é acadêmica bolsista da CAPES no curso de Mestrado do Programa de Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (2019). Membro do Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde. Pesquisadora, atuante em ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde. Atua principalmente nos seguintes temas: fitoterapia, nutrição clínica e esportiva.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Sílvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

F

Fator Genético 13

H

Hipertensão na Gravidez 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

M

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

N

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

P

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

Q

Quimioterapia 47, 100

S

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

T

Traumas Mamilares 18

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br